



# O universo dos *castells* como reflexo do nacionalismo na Catalunha: antes e após o Referendo de 2017

**Palavras-Chave:** nacionalismo, identidade cultural, independentismo

**Autora:**

**Laís Silva Braga [UNICAMP]**

**Prof. Dr. Omar Ribeiro Thomaz (orientador) [UNICAMP]**

## INTRODUÇÃO:

A conjuntura política na Catalunha passou por um dos acontecimentos recentes de maior relevância em sua história atual: o Referendo pela Independência em outubro de 2017. Mesmo sendo considerada ilegal pelo Tribunal Constitucional da Espanha, o governo catalão levou a consulta adiante com a seguinte pergunta: “você quer que a Catalunha seja um Estado independente em forma de República?”. O dia 1º de outubro foi marcado pela violência entre os eleitores e a Polícia Civil, o fechamento de colégios eleitorais e o confisco das urnas. Mesmo com a repressão policial, 2 milhões de catalães foram às urnas e 90% deles votaram “sim”, isto é, a favor da independência.<sup>1</sup> Após os eventos do referendo, o Tribunal Supremo condena à prisão nove líderes catalães do governo, com penas de até 13 anos de cárcere. Essa decisão mobilizou vários protestos na região de Catalunha, que reivindicavam a liberdade dos presos políticos e a Independência.

O sentimento e o movimento independentista cresceram nas últimas décadas. O *Centre d'Estudis d'Opinió* (CEO) do governo catalão é responsável por realizar uma pesquisa de opinião desde 2006. Os dados, sintetizados na tabela a seguir, mostraram o crescimento da porcentagem de catalães que desejam que Catalunha seja um Estado independente.

**Tabela 1** – percentagens de catalães a favor da Independência da Catalunha ao longo dos anos

Ano	%
2006	14,9%
2008	16,1%
2009	21,6%
2010	25,2%
2011	28,2%
2012	44,3%
2013	48,5%
2014	45,3%
2015	41,1%

Fonte: Dados do *Centre d'Estudis d'Opinió*

As manifestações políticas após 2017, o foco desta pesquisa, reverberaram em diversas esferas sociais da sociedade, inclusive no universo dos *castells*. Os *castells* são torres humanas, de dimensões e alturas variadas, formadas por *castellers*. É uma expressão cultural praticada na região desde 1770, originada de uma

<sup>1</sup> 90,18% votaram Sim, 7,83% votaram Não e 1,98% votaram em branco. Dados da *Generalitat de Catalunya*.

evolução do Baile dos Valencianos, na região de Valência (Espanha), uma dança que compunha a procissão religiosa da Igreja Católica. Eram construções humanas simples que representavam passagens da Paixão de Cristo e outras cenas importantes na história bíblica e, com o tempo, foram ganhando protagonismo, importância e autonomia, afastando-se, assim, da Igreja. A peculiaridade da evolução do *Ball de Valencians* ao que conhecemos hoje como *castells* se deu na cidade de Valls (localizada na província de Tarragona, localizada ao sul de Barcelona), onde houve uma clara diferenciação entre os dois grupos: os que continuavam com os *Balls* e os que construía *castells*. Foi nessa região que houve a separação entre esses movimentos, o que promoveu a evolução e a difusão dos *castells* por todo o território catalão.

Com isso, os pequenos grupos de praticantes se separaram aos poucos desta forma de expressão artística e religiosa e desenvolveram novas estruturas, que resultaram nas pirâmides humanas tal como as conhecemos hoje em dia. Além disso, os grupos se expandiram no território catalão e chegaram às cidades de Valls e Tarragona no começo do século XIX, as principais cidades *castelleras* da atualidade. Foi a partir dessa expansão que o fenômeno se consolidou no que conhecemos atualmente como *castells*. (BROTONS, 2017)

Durante o processo de redemocratização após a Ditadura de Franco (1939 – 1975), houve um movimento popular para voltar a ocupar a rua, retomando atividades de lazer e algumas festividades. Assim, vimos um processo de crescimento e expansão dos *castells* por todo o território catalão enquanto uma manifestação cultural que, ao longo dos anos, aproximou-se do discurso separatista e tornou-se um dos símbolos da identidade nacional catalã. Desse modo, o autor Pablo Giori defende que, para entender o nacionalismo catalão, é necessário compreender os *castells*, aspectos que, à primeira vista, não apresentam uma relação direta entre eles, mas, “quando se entra no assunto, acabam se fundindo perfeitamente um no outro, o outro em um, que acabam sendo cooperativos, partes da mesma força” (GIORI, 2012, p.07)

Isto posto, o objetivo desta pesquisa consiste em responder à seguinte pergunta: qual o impacto da vida política no mundo dos *castells* antes e após o Referendo de 2017 na Catalunha? Para isso, foi realizada uma análise das apresentações mais importantes do calendário *casteller*, com o objetivo de observar quais as mudanças no cenário e nos símbolos utilizados em 2016 (antes do referendo) e 2019 (depois do referendo).

## **METODOLOGIA:**

A metodologia do presente trabalho se baseia na leitura reflexiva e analítica de teses, artigos e livros produzidos na Catalunha, na Espanha e no Brasil referente ao processo de independência da Catalunha, além da importância dos *castells* em sua cultura e do contexto político atual na região. Dessa forma, foi realizada uma análise bibliográfica a respeito da história dos *castells* e da evolução do discurso nacionalista na Catalunha nos últimos anos para entender em que medida os *castells* podem ser considerados símbolos do catalanismo atualmente.

Além disso, foi realizada a observação e a análise das transmissões das *diadas castelleras* e das fotografias desses eventos, a fim de realizar uma comparação entre os eventos de 2016 e 2019. As 10 apresentações estudadas foram selecionadas por serem as mais tradicionais e importantes no calendário *casteller*, presentes em todos os anos: *Sant Magí*, *Festa Major del Catllar*, *Festa Major de l'Arboç*, *Sant Fèlix*, *Diada Nacional de Catalunya*, *Primer Diumenge de Festes*, *Santa Tecla*, *Santa Úrsula* e *Diada de Tots Sants*. Durante a análise das transmissões, que possuem em média 3 horas de duração, foram capturados alguns *prints* que exemplificam

o objetivo da pesquisa. Além disso, também foram utilizadas fotografias do site Flickr, em que vários fotógrafos especialistas em *castells* divulgam suas obras.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A partir da coleta e da análise dos dados foi possível identificar os impactos que o Referendo de 2017 trouxe para o mundo dos *castells*. O primeiro impacto significativo entre as apresentações de 2016 e 2019 é o surgimento de novos símbolos associados ao movimento independentista. As praças públicas em que acontecem as apresentações de *castells* já eram palco de manifestações não-verbais a favor da Independência em 2016, como o uso frequente da bandeira oficial da Catalunha, a *Senyera*,<sup>2</sup> e a bandeira independentista não oficial, a *Estelada*<sup>3</sup> (Figura 1). Assim, após o Referendo de 2017, novos elementos se juntaram a essas bandeiras. No cenário de 2019 vemos novos símbolos além das duas bandeiras, nas fachadas dos dois prédios, de modo que podemos ver uma manifestação que reivindica a liberdade dos presos políticos, junto com os laços amarelos, que também são símbolos dessa luta.

Figura 1 - Diada de Sant Magí em 2016



Foto: Joan Marauri

Figura 2 - Diada de Sant Magí em 2019



Foto: Joan Grífols

Além dessas reivindicações nas fachadas dos prédios, também vimos um novo elemento de manifestação não-verbal que incorporou a indumentária dos *castellers*. O lenço amarelo, com a frase “*Llibertat presos polítics*” (Figura 3), tornou-se um adereço comum nas apresentações em 2019. O lenço surgiu em 2018 pela iniciativa da *Òmnium Cultural*, uma entidade sem fins lucrativos que tem como objetivo fomentar a cultura catalã, defender a coesão social, a educação e os direitos civis e liberdades da população. Com isso, a *Coordinadora*

Figura 3 - Lenço amarelo em defesa da liberdade aos presos políticos e seus familiares



Foto: Joaquim Lladó

<sup>2</sup> *Senyera*: bandeira na horizontal, com faixas amarelas e vermelhas;

<sup>3</sup> *Estelada*: bandeira na vertical, com faixas amarelas e vermelhas e um triângulo azul com uma estrela branca;

de *Colles Castelleres de Catalunya* (CCCC) se uniu ao movimento e impulsionou o uso do *mocador groc* <sup>4</sup>. Assim sendo, em 2019 o uso do lenço estava muito presente nas roupas dos *castellers*.

Por fim, a diferença mais significativa entre as *Diadas* de 2016 e 2019 é o ritual inicial. A partir de 2018 vemos que as *colles* presentes se reúnem para cantar o hino, “*Els Segadors*” <sup>5</sup>, enquanto uma enorme bandeira *Estelada* passa por cima da multidão (Figura 4). Durante a interpretação do hino, o público ergue um cartaz com os dizeres “*Fem la República Catalana*” <sup>6</sup>; além disso, ao final do hino, o público entoia gritos de independência. Esse ritual se repetiu em diversas apresentações ao longo de todo o ano de 2019.

**Figura 4** – *Castellers* e público cantando o hino nacional da Catalunha em Tarragona, 2019



*Print da transmissão disponível em castells.tv*

A partir da análise dos dados, é possível afirmar que houve um impacto significativo nas apresentações de *castells* devido ao Referendo pela Independência de 2017 e às suas consequências. Como explica Pablo Giori, “(...) os *castells* são um claro simbolismo do povo, da democracia popular”, uma vez que todos os membros têm sua importância, e a construção dos *castells* é resultado de um trabalho coletivo. Ademais, sua relação com o nacionalismo foi se construindo no processo de redemocratização após o Franquismo, um período marcado pela resistência e pela defesa do idioma catalão e de variadas práticas culturais tipicamente catalãs. Assim sendo, Giori conclui que os *castells* são uma das formas de construir a nação catalã, sem necessariamente discutir questões partidárias, nacionalistas ou independentistas. Os *castells* são, portanto, a aliança cultural do catalanismo na história atual, pois a retomada da democracia estimulou a recuperação das festividades na rua, um espaço público que é considerado cenário de liberdade e de participação popular.

No entanto, não se trata de uma aliança oficial e institucionalizada, pois não há um consenso entre todos os *castellers* a respeito do separatismo. A convivência solidária entre o nacionalismo e os *castells* se dá através das manifestações verbais (como a reprodução do hino nacional no início das apresentações) e das

<sup>4</sup> Tradução livre: lenço amarelo

<sup>5</sup> Tradução livre: “Os Ceifadores”

<sup>6</sup> Tradução livre: “Nós fazemos a República Catalã”

manifestações não-verbais (bandeiras, faixas reivindicativas etc.). O discurso separatista já estava presente no universo *casteller*, como podemos ver no uso da bandeira independentista em 2016. No entanto, as consequências do Referendo de outubro de 2017 intensificaram o sentimento catalanista, que refletiu em diversas esferas sociais como os *castells*.

## CONCLUSÃO:

A partir da análise das imagens coletadas é possível afirmar que o universo dos *castells* já era palco de manifestações independentistas em 2016 com o uso da bandeira *Estelada*, por exemplo. No entanto, o Referendo de 2017 intensificou o sentimento catalanista e suas manifestações refletiram nos *castells*: uma maior quantidade de símbolos reivindicativos, o ritual de cantar o hino no início das *Diadas* etc. Desse modo, para responder a pergunta norteadora desta pesquisa “qual o impacto da vida política no mundo dos *castells* antes e após o Referendo de 2017 na Catalunha?”, podemos dizer que o impacto se deu através de diferentes manifestações não-verbais que se intensificaram em relação ao ano de 2016. O ato de unir as equipes “rivais” ao centro da praça para cantar o hino nacional é muito significativo, pois vemos como esses espaços públicos em que ocorrem as apresentações *castelleras* se consolidaram em 2019 como sendo palco de manifestações independentistas e reivindicativas pela liberdade dos presos e exilados políticos.

Sendo assim, ao analisarmos a cronologia da história dos *castells*, vemos que a conjuntura política já impactou de alguma forma o universo *casteller*. Como exemplo, no período de redemocratização espanhola e o fim do Regime de Franco (em que houve a proibição do idioma catalão e da prática *castellera*), os *castells* apresentaram uma rápida recuperação em questão de qualidade e quantidade das construções, com um aumento no grau de dificuldade das estruturas. Esse período é conhecido como A Segunda Época de Ouro dos *castells* (1981 – atualidade)<sup>7</sup>, um momento marcado pela retomada da democracia e a recuperação das instituições de autogoverno da Catalunha que contribuíram através do incentivo da cultura popular. Assim, com as consequências do Referendo de 2017 e a grande revolta popular, vemos um novo impacto nos *castells*: não a respeito do desempenho das estruturas, mas sim sobre o uso das praças *castelleras* como um cenário de manifestação política, principalmente manifestações não-verbais e simbólicas. Dessa forma, vemos que o catalanismo se expressa com mais intensidade após grandes marcos na conjuntura política da região e, conseqüentemente, vemos os reflexos desse sentimento nas apresentações de *castells*.

## BIBLIOGRAFIA:

- BROTONS, X. et al. **Enciclopèdia Castellera. Volume I: Història 1, Dels antecedents al 1939**. 1 ed. Valls: Cossetània Edicions, dezembro de 2017.
- CASTELLS, M. **Nações sem Estado: A Catalunya**. In: \_\_\_\_\_. *O Poder da Identidade*, Volume II. Tradução de Klauss Brandini Gerhardt – São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- GIORI, P. **Hacer castells, construir nació – castells, modelo festivo y catalanismo**. Tese (Mestrado) em Comunicació i Estudis Culturals – Universitat de Girona, 2012.
- PALMER, J. **Òmnium i el món casteller impulsen un mocador groc pels presos polítics**. El Nacional, 2018.
- SEFFANI, H. **El independentismo catalán de 2006 a 2017**. Tese (Mestrado) em Língua e Comunicação. Facultad de Letras y Lenguas – Université Abou Bekr Belkaid – Tlemcen. Argélia, 2018.

---

<sup>7</sup> “Història i Arxiu”, Colla Vella dels Xiquets de Valls. Disponível em: <http://www.collavella.cat/historia/>